

Antropologia medica*

Dr. Decio Soares de Souza

Docente e Chefe de Clinica Psiquiatrica.

Alienista chefe de secção do H. S. P.

Durante quatro seculos, do Renascimento á renovação cultural da nossa epoca, a medicina teve por objeto uma imagem naturalista do homem. Propunha-se a ciencia medica a investigar, debelar e prevenir as variações mórbidas do corpo humano como si o homem nada mais fosse que um agregado de orgãos e tecidos. As raizes gnoseologicas dessa limitação do objeto da medicina ao corpo humano provêm da concepção materialista da realidade. A' sombra do dualismo cartesiano, a estrutura corporal do homem integrou-se ás formas objetivas da natureza em opposição ao conceito de espirito. A união artificial do espirito ao corpo na filosofia cujos principios se encontram á base da revolução cientifica do Renascimento, levou á negação ulterior do espirito. Explica-se o homem investigando-lhe o corpo. Diferente dos outros corpos animais apenas em complexidade, ele se resolve, como toda a Natureza, em extensão e movimento. Tal permitiu que fossem applicados ao homem, para sua elucidação, os principios e métodos da ciencia fisica. Creou-se assim, um monismo naturalista que postulava á base das transformações da natureza modificações quantitativo-espaciais e afastava a noção de qualidade englobando no mesmo plano do conhecimento a natureza inanimada e o homem.

A medicina se construiu sob a orientação desse monismo fisico naturalista. Como a fisica retalha na percepção pré-cientifica, ingenua, da natureza, um mundo novo de atomos, de vibrações etc. em que se dissolvem as qualidades organolepticas, assim a medicina naturalista abstraiu do homem, tal como se nos apresenta no plano da vida, uma estrutura corporal. Esta estrutura corporal está sujeita a leis mecanicas, a variações fisico-quimicas externas e internas, a principios de correlação organica, a transformações energeticas e se apresenta á investigação medica como um sistema em dependencia funcional, através da categoria de causalidade, do sistema mais amplo da natureza. A substituição do homem por sua estrutura corporal entra nos moldes de expansão do naturalismo fisico. A exigencia de postular á base do conhecimento da realidade a extensão e o movimento, energia e materia, leva os partidarios do naturalismo fisico a abstrair dos objetos, afastando da investigação cientifica, dominios da realidade. Esses dominios fazem-se mais extensos e significativos na medida em que se eleva o conhecimento das fórmulas fisicas ao plano da vida e, deste, á realidade do espirito.

* Lida durante as "Jornadas Medicas" em 1935.

A divergencia entre a percepção pré-científica da realidade e a sua expressão na ciência, se acusa sempre mais nitida ao transcendermos às fórmulas físicas. Si a ótica física é uma ótica para cegos na expressão de Neurath, o que não será a medicina que vê no homem apenas a sua estrutura corporal?

A indagação sobre o valor que possuem esses dominios da realidade afastados da investigação científica por exigencias de principios, para o objeto e para a ciência se impoz á epistemologia contemporanea. Essas indagações, sensíveis principalmente nas esferas mais sintéticas do conhecimento, enriqueceram a física, revolucionaram a biologia e a psicologia e restabeleceram a imagem antropológica do homem.

No dominio da física, os trabalhos de Koehler mostraram que os fatos físicos se nos apresentam muitas vezes sob a fórmula de representações sintéticas da realidade, irreductíveis á adição de fragmentos elementares. Caracterisa essas sínteses o fato de serem primarias e indecomponíveis; de terem uma estrutura particular que não é originada por uma adição de parcelas; de sofrerem alterações quantitativas segundo determinadas leis, sem que a totalidade seja atingida. A diferença entre o caracter de adição que possui a agregação de grãos de areia em comoros e o caracter de fórmula da carga elétrica que se distribue na superfície de um electrodo esférico exemplifica esse conceito. Ao contrario da adição que nos mostra o monte de areia, quaisquer que sejam as modificações quantitativas, a carga elétrica de um electrodo esférico, conserva até o desaparecimento, o caracter formal da distribuição esférica. Transladando as palavras com que Schwarz resume esta orientação nova dentro da física, diremos que para compreender-se plenamente e de modo científico o mundo inanimado, a esfera típica da sucessão atomizada, adicional, sujeita á causalidade, é necessario a aceitação objetiva de agrupações hiperadicionais. Esse conceito de agrupação hiperadicional é rebelde á dissolução nas transformações quantitativas da materia. No dominio da física mesmo começam a despontar fórmulas da realidade in-submissas á tirania da quantidade.

* *

A biologia atual responde á interpelação sobre o valor dos dominios da realidade expurgados de seu objeto, pelo ataque á biologia mecanicista. Ao envez de procurar a explicação da vida nos processos fisico-quimicos do escambo material, de postular que a vida é a renovação da energia cósmica no ser, a biologia moderna aceita a vida como um fato primordial. Para estudar esse fato, mistér se fez a criação de uma ciencia elementar, com principios e métodos proprios, irreductível á ciencia dos corpos inanimados. Singular e impenetravel á ciencia física nos aparece o fato vital. As leis mecanicas cobrem-lhe a superficie como um gradil que escondesse uma realidade inatingivel. Tal nos aparece o conceito de plasma germinativo, por exemplo, limitando as possibilidades de explicação da biologia mecanicista. Na evolução ovular, apreendemos com Schultz e todos os néo-vitalistas, uma formação traçada e calculada em vista do organismo futuro, de um individuo submetido á ordem e sentido. A célula germinativa possui, em potencia, a fórmula que realiza o individuo sobre a estrutura básica da especie. Os biologos mo-

dermos aceitam essa "potencia prospectiva da celula" na expressão de Driesch. Uexkull fala sobre a "conformidade a um plano"; Noll, sobre "morfo-estesia"; Gürwitsch, sobre "morfoestetokinesia". Em todas essas expressões, ha o pensamento comum que a fôrma surgida da evolução germinal do ovulo não provem da cooperação causal de fatores fisico-quimicos. Esses fatores agem sobre os processos da morfogenese na medida em que lhes permitem as condições próprias do sistema. A celula germinal persegue a sua entelequia. A fôrma existe acima das agregações adicionais elementares redutíveis á explicação fisica. A categoria de causalidade fisica cede o passo aqui a uma categoria nova exigida pelo caracter primordial do fato biologico. A forma é apreendida pela percepção ingenua como uma totalidade inacessível á análise elementar. A exigencia dessa categoria nova fundamenta a independencia da ciencia da vida em face da fisica. A extensão ousada do naturalismo fisico ao fato biológico sofre com isso o seu ocaso: a biologia, na interpretação de seus cultores mais autorizados, afirma a autonomia da vida.

* *

Ante as interpretações sobre o valor que possuem os dominios da realidade afastados de seu objeto pela orientação fisico-naturalista, a psicologia respondeu renovando a concepção antropológica do homem. Ao curso do seculo XIX, o vocábulo antropologia foi limitado em sua compreensão ao estudo das variações físicas do corpo humano. Tal limitação denota a orientação materialista da epoca. O sentido integral do vocabulo conservou-se entretanto nas filosofias de São Tomaz e de Kant. Antropologia é a ciencia do homem em sua totalidade. Espirito e corpo encontram-se fundidos primordialmente em uma substancia composta. A opposição racional entre o um e o multiplo desaparece na manifestação existencial do homem. Cada fragmento da materia viva do corpo é idealizado pelo espirito e o espirito só existe através da matéria viva do corpo. Essa união necessaria criou no homem uma hierarquia de estruturas inatingíveis á análise elementar em que se encontram fundidas em proporções diversas, a face espiritual e a face organica do individuo. O afastamento entre a expressão científica e a percepção ingenua da realidade se esbate ante esse conceito totalitario. Si a finalidade da ciencia é referir-se ao objeto da percepção comum através de sua conceptualisação, a psicologia antropologica realiza essa finalidade integralmente. Em sua expressão reaparece o homem tal como vemos no plano do mundo, ao alcance da nossa ação. Essa imagem do homem é a que a psicologia naturalista havia negado inicialmente para tentar reconstruir com os produtos da análise elementar da materia viva do corpo.

A' categoria de causalidade organica do espirito da psicologia naturalista, a psicologia antropológica opõe a categoria de totalidade individual. Ao envez de procurarmos a explicação da atividade individual no psiquismo ou no somatismo como se fossem dominios independentes como ensina o esquematico dualismo cartesiano, nos dirigimos ao individuo com totalidade somalo-psico-espiritual. O organismo isolado não é suficiente para explicar a atividade organica assim como o psiquismo isolado não basta para explicar a atividade espiritual.

No animal, o conceito de organismo representa a estrutura mais sintética e portanto a mais explicativa; no homem a realidade do espírito crea acima dessa estrutura organica uma síntese estrutural nova. Ao conceito de organismo se superpõe, no homem, o conceito de Pessoa. A Pessoa existe desde o momento em que o individuo, pelo puro dom do espirito, medita a propria existencia. O procedimento humano, ao contrario do animal, é função da Pessoa e se propõe portanto no plano antropológico. Compreende-se que essa forma nova influencie a totalidade das funções organo-psiquicas de uma maneira particular á especie humana. Desde a realidade fisica ao dominio antropológico através do fato vital, a "forma" resiste a qualquer tentativa de redução a elementos adicionados. Ao contrario, ensina a ciencia contemporanea após os estudos profundos sobre a percepção humana de Koehler, Koffka, Wertheimer e principalmente Jaensch, os elementos componentes sofrem alterações consoante a qualidade das formas em que se encontram incluídos. A "forma" é a expressão pura da qualidade, primordial e inanalísavel. A realidade nos aparece como uma sucessão de fórmãs distribuidas em hierarquia, segundo o grau de complexidade, do fato fisico ao antropológico. O caracter essencialmente qualitativo destas fórmãs leva-as a resistirem ás tentativas de uniformização monista do naturalismo fisico. Cada ciencia tem por objeto uma estrutura formal irreductível que exige métodos e princípios proprios. A distribuição hierarquica dessas fórmãs leva á criação de ciencias igualmente hierarquizadas. As que se dedicam ao estudo dos objetos mais complexos utilizam métodos e princípios das que lhe são inferiores em hierarquia sem que se deixem reduzir a esses princípios e métodos. A redução de uma fórmula mais complexa a uma ciencia que se dedica ao estudo de uma fórmula hierarquicamente inferior, tal como seria a redução do homem aos princípios e métodos fisico-quimicos, é impossivel na concepção formal da realidade. A explicação e compreensão científicas da realidade exigem a redução das formas mais simples ás mais complexas. O sentido que possui um fragmento da realidade só é integralmente apreendido quando se reduz esse fragmento á forma a que pertence, isto é, as fórmãs mais simples só serão integralmente compreensíveis quando integradas ás mais complexas. Isto, porque a categoria de causalidade fisica cede o passo, á medida que nos elevamos ao dominio antropológico, á categoria de sentido. *No homem, as fórmãs organicas atingem á possibilidade de uma compreensão integral sómente quando reduzidas ás categorias de liberdade e de valor características do individuo humano.* Essas categorias irreductíveis ás ciencias dos corpos animados e inanimados, á biologia e á fisica, fundamentam o conceito de Pessoa. Essas categorias novas exigem uma ciencia nova com princípios e métodos proprios. Essa ciencia é a Antropologia no sentido tomista ou kantiano do vocabulo.

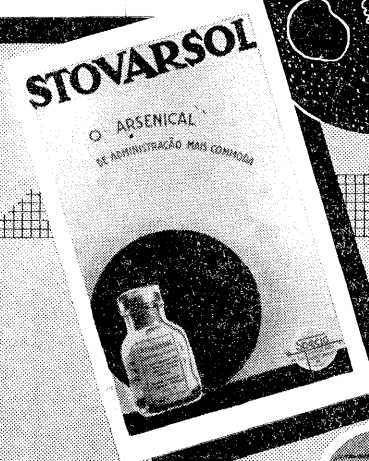
O movimento para a concepção antropológica da psicologia se fez gradativamente pela libertação das teorias materialistas, dos preconceitos anatomicos, dos princípios do naturalismo fisico, do energetismo biologico. A psicologia nova sublinhou a discordancia entre a intenção da psicologia que é a de estudar o homem em sua totalidade e a redução do objeto da ciencia psicologica a fragmentos da personalidade. Mas no

plano do mundo, segundo uma visão despida de preconceitos naturalistas, o homem não se apresenta como um agregado de fragmentos. Das funções organicas á criação de valores, existe uma sucessão contínua. E' e mesmo homem que sofre as transformações organicas do seu organismo e que crea as realidades perenes da representação do espirito na forma. Esse é o objeto que a psicologia antropológica se propõe. Unem-se em sua explicação as vidas interior e exterior, a ativação de processos organicos pelo espirito e do espirito pelos processos organicos unitariamente, métodos explicativos e compreensíveis, formações super-individuais, tudo sob as noções basicas de Totalidade, Forma, Profundidade, Liberdade, Sentido e Valor. E' a transubstanciação do homem da visão naturalista no homem somato-psico-espiritual, reprodutor de fórmulas específicas e cidadão do mundo, creador de valores.

Restabelecida a imagem do homem como totalidade, a medicina não poderá ignora-la por mais tempo. *A medicina se propõe o estudo do homem em suas variações mórbidas.* Entretanto, a discordancia que apontamos acima entre a intenção da psicologia e a sua realização naturalista, póde ser aponhada igualmente na medicina. Ao envez de estudar o homem, a medicina naturalista estuda-lhe o corpo como objeto independente. Si atentarmos criticamente para a coerencia interior do sistema medico, veremos as dificuldades que essa limitação trouxe para o estudo dos disturbios psicicos. A inclusão da psiquiatria na ciencia medica ou rompe a coerencia naturalista da medicina ou se submete a ela e renuncia ao estudo da atividade mórbida do espirito. A medicina, partindo do esquema cartesiano, afastou o espirito de suas investigações e limitou-se ao corpo. Em opposição a esse ideal científico, as manifestações espirituais do homem se impõem ao medico no plano da vida. Não ha quem possa negar, dentro do senso comum, a realidade dos disturbios de origem psiquica. Mas, na medicina naturalista ou se reduz o espirito á função da materia nervosa e se o dissolve no objeto da medicina naturalista ou se o afasta inicialmente como irreabilidade. As teorias anatomo-fisiológicas creadas para explicar os disturbios do procedimento humano são exemplo da tentativa reducionista. O sentido vago, sem significação precisa, do vocabulo "nervoso" com que os medicos não especializados em psiquiatria classificam os disturbios do procedimento desacompanhados de causalidade anatomo-fisiológica, tais como se observam nas neuroses, exemplifica a segunda atitude. Tal discordancia vem evidentemente do monismo naturalista que não admite conhecimento exato fóra dos limites traçados pela legalidade fisica. A concepção antropológica substituindo esse monismo precario pela concepção totalitária do homem não permite que a medicina se construa apenas sobre uma base corporal. Na concepção antropológica não ha nem disturbios psicicos nem disturbios somáticos, porque a realidade humana é em qualquer sentido somato-psico-espiritual. Afloram indissolivelmente, em cada disturbio que a medicina estuda, as tres faces que nos apresenta o homem.

As primeiras tentativas contemporaneas de concepção totalitaria do objeto da medicina, são representadas pela teoria constitucionalista das escolas italiana e alemã modernas. Despontam os conceitos de totalidade e unidade através de correlação humoral e nervosa. A fórmula cor-

THERAPEUTICA DA SYPHILIS



CORRESPONDENCIA :

Rhodia

CAIXA POSTAL 2916 - S. PAULO

GLYCOSORO

O melhor contra a fraqueza orgânica, sobretudo quando houver retenção chloretada. Uma injeção diaria ou em dias alternados

SÔRO GLYCOSADO
PHOSPHO-ARSENIADO
COM OU SEM
ESTRYCHNINA

Laboratório
Gross
Rio de Janeiro

NEURILAN

*Poderoso calmante do
systema neuro-vegetativo.
Indicado na excitação nervosa,
nos desequilíbrios vegetativos
tônicos, palpitações, insônia,
dispepsia nervosa.*

*À base de estroncio bromado,
crataegus, leptolobium, meimendo.*

*Dose: 1 a 2 colheres de chá em água
assucarada às refeições*

**NÃO DEPRIMENTE
NEURILAN**

Lab. Gross-Rio

*Injeções indolores
de*

**MERCURIO-CYCLOPENTOLATO-CACODYLATO
PHOSPHARGYRO**

*A associação tónica corrige a acção depressora do mercurio
e combate a anemia secundaria da syphilis.
Uma injeção diaria ou em dias alternados.*

Laboratório Gross-Rio de Janeiro

poral persegue a efetivação da sua imagem condicionando mais os processos físico-químicos do que esses a condicionam.

O defeito dessas escolas reside em que a sua concepção de totalidade e unidade não engloba a realidade do espírito. Laivos naturalistas falseiam-lhe a investigação. O espírito seria o produto das ativações humorais e nervosas; o temperamento condicionaria o caráter. A filiação ao método analítico que nós combatemos é evidente: o mais simples explica o mais complexo.

A doutrina de Kretschmer se adianta em direção ao conceito de totalidade.

A relação entre estrutura corporal e caráter é sintética, unitária. Si a cada espírito corresponde um corpo particular cuja forma expressa a individualidade, a noção de totalidade individual passa ao primeiro plano das investigações. Kretschmer entretanto não atingiu a noção muito mais rica do indivíduo como substância composta. Para ele a alma é o que a experiência interior e imediata nos apresenta sob a forma fenomenal. Assim dissolveu o psiquiatra de Marburgo, a substancialidade do espírito no vir a ser espetacular da representação interior. Além disso Kretschmer considera indispensáveis à explicação psicológica as categorias de elemento, associação etc. contrárias às categorias de totalidade, unidade, sentido etc. da psicologia atual.

Com a concepção antropológica atinge-se ao ideal que perquiriam essas tentativas.

As justificativas desta concepção sob o ponto de vista patológico repousam nas investigações no domínio das neuroses, psychoses e das moléstias consideradas orgânicas, objeto da clínica médica.

A obra magnífica de Adler entre outras, mostrou a influência das anomalias orgânicas na genese das neuroses. No domínio das psicoses encontramos uma interrelação somato-psico-espiritual tão íntima que só a aceitação de uma unidade somato-psico-espiritual primordial pôde nos explicar essas manifestações. Por outro lado, especialistas em urologia e ginecologia como Schwarz, em cardiologia como Braun, em gastropatologia como Heyer, em dermatologia com Strandberg, em sexologia como Mayer e todos aqueles que perquirem influenciados pela escola psicanalítica, trazem ao primeiro plano de suas investigações a atividade somato-psico-espiritual totalitária em que a estrutura formal do organismo se resolve na forma mais complexa da Pessoa para mostrar a insuficiência das explicações puramente corporaes, físico-químicas e biológicas, dos distúrbios particulares estudados em cada uma das especialidades médicas.

A justificativa mais bela entretanto da concepção antropológica dentro da patologia se encontra na elucidação do conceito de doença. As dissertações profundas de Karl Jaspers mostraram que a base do conceito de doença se encontram as representações fenomenológicas de alterações parciais do corpo valorizadas pela categoria de sentido. O conceito de doença se aplica mais ao homem em sua totalidade, como cidadão do mundo, representação de valor do que às alterações anatómicas ou fisiológicas do corpo. Seja qual for o ponto de vista em que nos coloquemos diz o grande psico-patologista alemão, estar doente significa

ser prejudicial, indesejável, de um valor menor. O domínio dos valores, afastado pela medicina naturalista, reintegra-se na medicina atual através da concepção formal de uma antropologia médica.

No domínio da terapêutica, as justificativas da concepção antropológica são ainda mais sensíveis pelo relevo dado a noção de valor. O terapeuta não considera, na sua atividade espontânea, o doente apenas como um organismo sujeito a variações de excitante e reação. As noções de totalidade e unidade somato-psico-espiritual do indivíduo, da exteriorização social da Pessoa, do sentido de sua existência, da sua atuação ante as realidades tangíveis e espirituais são temas que se propõem à consideração do terapeuta. Ao terapeuta é reservado o direito de agir sobre as possibilidades de ação do homem, de impedir-lhe a molestia, de prolongá-la ou incurtá-la, de deslocá-lo de sua atividade profissional e, conseqüentemente, agir sobre a família e a sociedade. O terapeuta tem sempre como objeto o homem enquanto Pessoa. Si ele age sobre uma glandula fornecendo o hormônio deficiente, está a determinar formas de procedimento futuro, favorecendo adaptações ou impedindo atitudes anti-sociais. Em qualquer exemplo, é sempre a Pessoa que se lhe propõe como objeto, embora a aparência de uma atuação em campo limitado. A ação terapêutica depende não só dos conhecimentos no domínio das ciências da natureza como no da psicologia; depende ainda da visão moral do médico, da sua concepção filosófico-religiosa. Si a molestia é a natureza que se oferece à nossa observação, a terapêutica é a vitória da inteligência sobre as realidades objetivas. A observação, superficial mesma, mostra nos casos de deontologia médica, nas divergências de orientação em questões como as do direito de curar, do aborto terapêutico e em outras ainda, ocultas entre as sombras das agonias: conservar a vida que já não existe senão vegetativamente em aparência ou abster-se de agir e apressar indiretamente a morte? a observação mostra nestes casos a abundância de interrogações éticas que se propõem ao exercício da terapêutica e cuja solução depende da atitude cultural do médico. Essas interrogações se impõem porque o terapeuta considera o doente não apenas como organismo mas como Pessoa, isto é, em sua totalidade antropológica.

Pelas notas rápidas dessa palestra, creio ter sublinhado a necessidade de completar o estudo, até agora puramente naturalista, das manifestações mórbidas do homem pelo estudo do homem como ser espiritual. Integra-se assim a medicina à orientação da antropologia filosófica que estuda unitariamente o homem em suas manifestações somato-psico-espirituais, em estado hígido ou mórbido. Para realizar essa medicina antropológica cumpre aos médicos ampliar as suas bases culturais deslocando o centro dos estudos médicos da anatomia, da fisiologia e da físico-química para o domínio em que se fundem ciências da natureza e ciências do espírito na síntese formal da Antropologia filosófica.